

BORBA, Telêmaco. Actualidade indígena no Paraná. Curitiba: Instituto Memória, 2009. 196p.

Ana Crhistina Vanali¹

- Enviado em 01.10.2016
- Aprovado em 03.12.2016

Há uma produção intelectual específica² sobre as sociedades indígenas do Paraná, onde encontramos referências ao conteúdo da obra de Telêmaco Borba enquanto instrumento de conhecimento dessas sociedades. São bem diversas as formas e as finalidades desses trabalhos, indo desde o estudo de relações inter-étnicas da década de 1970, orientados pelas contribuições de Roberto Cardoso de Oliveira, até o estudo de memória e lembranças. Qualquer que seja a forma, os autores fizeram uma seleção das informações ofertadas por Borba que mais contribuía para seu trabalho, o que acabou por consagrar e firmar o livro *Actualidade Indígena do Paraná* como uma como representativa para o estudo dos índios do Paraná.

Para se poder considerar a produção etnográfica de Telêmaco Borba, como um instrumento para os estudos antropológicos atuais, ela deve ser pensada em seu contexto específico de produção, que foi orientada por certas normas de recorte e de sistematização da realidade observada e que se distanciou de outras modalidades de produção intelectual da época, como por exemplo, da obra de Romário Martins sobre os índios do Paraná. Borba, diferentemente

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR. E-mail: anacvanali@yahoo.com.br.

² Refiro-me aos trabalhos de Cecília Helm (1999), Maria Lígia Moura Pires (1975), Sílvio Coelho dos Santos (1988), Kimiye Tommasino(1995), Lúcio Tadeu Mota (1998), Carmem Silva (1998), Marta Amoroso (1998) e Juracilda Veiga (1994).

de Martins³, não demonstra uma preocupação em criar uma identidade para o povo paranaense e saber qual a contribuição do elemento indígena para a sua formação, mas ele deixa claro que quer registrar suas observações como testemunhos de uma época que iria desaparecer. Outros intelectuais, contemporâneos de Romário Martins, acabam reconhecendo a autoridade de Telêmaco Borba sobre os índios do Paraná e reproduzindo seus pareceres em suas obras. É o caso de Sebastião Paraná que considerava Borba *“homem competente, que tem convivido com nossos índios e estudado seus usos e costumes, conseguindo até falar perfeitamente o dialeto deles.”*⁴

O que devemos ressaltar na obra de Telêmaco Borba é a sua situação característica de pesquisa de campo: um único sujeito em um tempo limitado, vivendo um processo específico que o estimulou ou o capacitou a observar certos fenômenos e não outros, a falar deles de certa forma e a propor certo tipo de explicação. As observações sobre os índios do Paraná contidas na obra de Borba, têm sido largamente utilizadas pelas informações que contêm, com a finalidade de recompor lacunas existentes nos documentos e fontes históricas. Constituem pretexto de reflexão, comparação e crítica, sobre as práticas, os costumes e os sistemas cosmológicos dos indígenas. O contato com aqueles povos indígenas que observava propiciou a Borba o material etnográfico para a publicação de seus artigos sobre a temática indígena. No ano de 1908 publica a obra de referência - *“Actualidade Indígena no Paraná”*-, considerado o primeiro livro etnográfico escrito por um paranaense sobre os índios do Paraná, tendo por objeto os grupos Kaingang, Guarani e Aré, e com os quais já havia estado durante o período de 1863 a 1873.

Os trabalhos de Borba exibem um observador atencioso nos registros dos padrões sociais e culturais dos povos indígenas aldeados, aspectos esses que viriam a caracterizar toda a sua obra *“etnográfica”*. Assim, estava estabelecida uma das principais características do seu trabalho, ou seja, o interesse pelos índios do Paraná. A divulgação de seus estudos sobre as sociedades indígenas paranaenses tornou-se fonte de consulta e ponto de referência para os outros estudos.

³ MARTINS, Romário. **O que é o Paraná?** Curitiba: Imprensa Paranaense, 1908 e **Paiquerê, mitos e lendas**. Curitiba: Editora Guaíra, 1940.

⁴ PARANÁ, Sebastião (1899). **Chorographia do Paraná**. Curitiba: Typ. Livraria Economica.

Este livro é extremamente rico na apresentação e descrição de dados empíricos, suas informações etnológicas ajudam na reconstituição dos acervos históricos constantes da contribuição ao estudo antropológico dos povos indígenas do Brasil dadas por missionários, cronistas, viajantes - abrem caminho para a abordagem dos grupos indígenas em situação de contato e a preocupação com o destino das populações tribais - marco principal dos estudos antropológicos brasileiros no início da segunda metade do século XX (RIBEIRO, 1993).

O prefácio da “Actualidade Indígena no Paraná” é da autoria de Dario Vellozo que destacou nos jornais da época a importância de se consultar o livro de Telêmaco Borba que tratava da “*Actualidade indígena no Paraná no ano de 1908*”. A importância dessa publicação estava no fato de tornar mais acessível a todos os conhecimentos do autor, um “*paciente observador criterioso*”, sobre esse “*elemento precioso de nossa nacionalidade que estava sendo aniquilado*” (BORBA, 1908, p.1-2). Segundo Vellozo, as informações desses registros estariam ajudando para análises mais consistentes sobre os índios do Paraná.

Apesar dos artigos reunidos na “Actualidade Indígena” serem de anos diferentes e o livro não conter uma rigorosa unidade entre as partes que o compõem, cada capítulo tem um alto valor documental e ele pode ser considerado uma obra com grande valor etnográfico por ser o resultado das observações pessoais de Telêmaco Borba que viveu entre as etnias indígenas que habitavam o território paranaense. Apesar de sua narração ser simples e a linguagem um pouco rude, ele procurou relatar os fatos observados em sua íntegra, sem alterá-los, o que ajuda os estudiosos dos índios do Paraná.

O registro fiel das lendas Kaingang constitui uma reserva onde os estudiosos podem buscar dados para seus estudos, pois Borba procurou conservar os elementos das sociedades descritas e não acrescentar valores especulativos. Seus escritos de final do século XIX e início do século XX registram os remanescentes da vida indígena no Paraná durante esse período, focalizando a “atualidade” do ambiente indígena Kaingang e Guarani naquela época, deixando elementos valiosos para estudos posteriores.

Apesar de Telêmaco Borba viver longe dos grandes centros de cultura de sua época e do período em que estava ocorrendo a consolidação da ciência etnográfica, sua obra foi fecunda e alcançou uma dimensão extraordinária a ponto de se tornar uma referência obrigatória para os estudos sobre os índios do Paraná.

Referências:

AMOROSO, Marta Rosa (1998). **Catequese e evasão: etnografia do Aldeamento de São Pedro de Alcântara, Paraná (1855-1895)**. SP: Doutorado/USP.

BORBA, Telêmaco A.E.M. (1908). **Actualidade indígena**. Curitiba: Typ. da Imprensa Paranaense.

BORBA, Telêmaco (1908). **Actualidade indígena no Paraná**. Curitiba: Imprensa Paranaense.

HELM, Cecília Maria Vieira (1999). **Lauda antropológico: povos indígenas da Bacia do Rio Tibagi - Kaingang e Guarani - e os projetos das usinas hidrelétricas Cebolão e São Jerônimo**. Curitiba: COPEL.

MOTA, Lúcio Tadeu (1998). **O aço, a cruz e a terra: índios e brancos no Paraná provincial (1853-1889)**. Assis-SP: Tese de Doutorado.

PIRES, Maria Ligia Moura (1975). **Guarani e Kaingang no Paraná: um estudo de relações intertribais**. Brasília: Dissertação de mestrado.

RIBEIRO, Darcy (1993). **Os índios e a civilização: estudos de antropologia da civilização**. 6ª edição. Petrópolis: Editora Vozes.

SILVA, Carmen Lúcia da (1998). **Sobreviventes do extermínio: uma etnografia das narrativas e lembranças da sociedade Xetá**. Florianópolis: Dissertação de mestrado/UFSC.



SANTOS, Silvio Coelho (1988). Índios e brancos no sul do Brasil. Porto Alegre: Editora Movimento.

TOMMASINO, Kimiye (1995). **A história dos Kaingang da Bacia do Tibagi: uma sociedade Jê Meridional em movimento**. SP: Doutorado/USP.